

ESTRELAS ERRANTES

(DR. F. QUIRINO DOS SANTOS)

Em um dos dias do mês passado, fui agradavelmente surpreendido com a delicada oferta de um exemplar da magnífica coleção de versos - "Estrelas Errantes" daquele peregrino poeta que se chamou Francisco Quirino dos Santos.

É a terceira edição da obra, solicitadamente planejada e levada à cabo por dois escritores distintos, Benedito Otávio e Leopoldo Amaral, ambos poetas também, posto que com uma simples diferença de modalidade. Um escreve e publica o que lhe é ditado pela fantasia e pelo coração, ao passo que o outro, o segundo, guarda modestamente no coração o que lhe é ditado pela fantasia.

O livro primorosamente impresso nas oficinas do "Livro Azul" desta cidade, foi recebido por mim com o mais sincero alvoroço de espírito, e quantas e quão fundas saudades me despertou ele!

Folheei-o sofregamente, reli, uma por uma, essas encantadoras produções onde a par de uma inspiração fascinante há sempre o sentimentalismo natural e navioso que tanto caracterizava a musa faceira do ilustre poeta campinense.

Em cada um desses versos encontrei um vislumbre da luz daquele espírito superior que tanto sabia captar a simpatia e a admiração de quantos o ouviam ou liam.

Que súbitos transbordamentos de sensibilidade e de ternura; quantos ímpetos de amorosos devaneios, e

que rasgos fulgurantes de legítima inspiração em tudo quanto o poeta escreveu!...

Dá-se com essas produções de fino valor poético, o caso altamente significativo que sóe dar-se com produções congêneres de verdadeiro merecimento: - quanto mais passa o tempo mais realçam, mais brilham, mais valor ostentam elas.

Em todos esses mimosos versos das "Estrelas Errantes" nota-se o cunho que salienta as coisas destinadas a subsistirem por longo tempo, ou por tempo intermínimo.

Há ali, a cada passo, a meiguice mais natural e doce ligada à idéia mais enérgica e elevada; os reflexos luminosos de uma alma toda bondade, a par de uma imaginação toda cheia de audacias surpreendentes, tudo isto sob uma forma irrepreensível e elegante, como costuma ser a dos verdadeiros buriladores da difícil arte do verso.

Na impossibilidade de dar maior extensão a estas singelas linhas pela escassez de tempo que para isto tenho, apenas posso, para provar absolutamente o que afirmo deste poeta, trasladar para aqui o seguinte mimo-literário:

POEMA DA LÁGRIMA

Eu sou o orvalho que desce
De ignotos mundos de além;
Eu sou a íntima prece
Nuns olhos puros de mãe.

Eu fui a culpa e a mágua;
Fui a tristeza e a paixão;
Saltei dos crime a frágua:
Trago a esperança e o perdão.

Venho do espaço infinito,
De um sonho imenso de fogo
Que Deus funde em glória e luz:

O meu nome é - a dor e o grito:
Passei de Eva, num rogo,
Ao teu semblante, ó Jesús!

Há em todas as páginas deste belo livro o em
briagador perfume de um lirismo íntimo que fala diretamen
te à inteligência e ao coração do leitor capaz de compre-
ender bons versos.

Merecem pois, os mais sinceros e ardentes lu
vres os dois conceituados homens de letras - Leopoldo
do Amaral e Benedito Otávio que conseguiram realizar, com
extraordinário brilhantismo, a terceira edição dessas fúl
gidas - "Estrelas Errantes" livro este que será, desde
já, a base do futuro monumento em honra ao insigne talen-
to do seu pranteado autor.

Talvez que, um dia, o livro que o tempo pode
destruir mais facilmente, seja defendido pelo bronze, que
atravessa séculos e perpetua definitivamente o nome dos
heróis da vida...